IV Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico e II Encontro Nacional de Geografia Histórica

REDE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA GEOGRAFIA E GEOGRAFIA HISTÓRICA – REDE BRASILIS

05 a 09 de Dezembro de 2016 - Belo Horizonte, Brasil

PROPOSIÇÃO DE EMENTAS PARA OS EIXOS

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

1) MATRIZES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO;

As matrizes do pensamento revelam sempre tendências epistemológicas, base das grandes formas de organização do pensamento. Conforme Machado, as matrizes revelam-se como ideologias científicas e como tal exigem reflexões que as desvendem. Dentre essas grandes tendências podem ser elencados os marxismos, os positivismos, os culturalismos e outras em suas mais variadas apresentações.

2) HISTÓRIA DAS IDEIAS E DAS PRÁTICAS GEOGRÁFICAS;

Ao longo da instituição da geografia diferentes ideias/leituras e interpretações de fenômenos e processos foram construídas bem como práticas para tentar apreendê-los. Essa discussão visa conhecer esses encaminhamentos explicitando os conceitos empregados e metodologias. As possibilidades de indicação de avaliações dos aprendizados conquistados se mostra também interessante para constituição do campo da ciência geográfica.

3) HISTÓRIA DO URBANISMO;

O urbanismo, uma disciplina ou atividade técnica é aqui entendido com o poder de alterar a cidade enquanto espaço construído e a sociedade que a constrói e que a usa, além do desenhar a cidade que se quer, também determina como essa deve ser obtida e usada. A utopia de poder formatar a sociedade que aí habita ultrapassa o desenho do assentamento urbano proposto e abre o pensar para novas relações entre seus componentes sociais. o urbano e a cidade seriam, nesta seqüência os objetos de trabalho do Urbanismo e do Planejamento Urbano (por extensão o regional também). Assim o Urbanismo, o ato de intervir fisicamente, de construir, de ampliar, de reciclar, ou de revitalizar.

4) **HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA**

A Cartografia, enquanto constructo histórico está relacionada às intencionalidades, técnicas disponíveis, objetivos a serem alcançados e, simultaneamente omitidos. Esse eixo pretende discutir a construção da Cartografia em sua interseção com as representações e construções dos territórios, mitos, crenças, técnicas que envolveram a produção e circulação de mapas. Pretende-se discutir os processos envolvidos na elaboração dos mapas (técnicas), a variadas formas de representação dos espaços, da circulação, bem como em que medida essas representações afirmaram e reafirmaram ou se contrapuseram a concepções mais gerais a respeito dessas questões. -

5) **VIAGENS, EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS E INVENTÁRIOS TERRITORIAIS;**

Importantes desde o século XVIII, as academias científicas na Europa tornaram-se modelos de instituições através das quais foram se desenvolvendo regras para a produção do conhecimento e para o debate de ideias. As grandes expedições científicas tiveram nesse contexto papel bastante significativo na construção de todo um ideário acerca dos lugares e das gentes que foram sendo "descobertas". Resgatar os relatórios e a história dessas expedições, dessas viagens, desses viajantes tem se constituído num desafio que remete a elaborações antigas, mas que se refletem permanentemente nas formas de olhar o "Novo Mundo". Desafio maior impele muitos a desvendar que reflexos ainda deixou esse grande conjunto de produções.

6) **SABER GEOGRÁFICO E SUA RELAÇÃO COM O PENSAMENTO SOCIAL E OS ÂMBITOS INSTITUCIONAIS;**

A construção do pensamento geográfico articulado ao pensamento social em escala mais ampla é objeto de discussão desse eixo. Pretende-se problematizar as relações entre a construção teórica e metodológica da Geografia com as ciências afins, bem como averiguar em que medida certas formas de pensar e produzir conhecimento no campo da Geografia coaduna/se contrapõe aos processos materiais de intervenção nos espaços e territórios.

7) **TRAJETÓRIAS INTELECTUAIS E INSTITUCIONAIS DE GEÓGRAFOS;**

A composição da história do pensamento geográfico amalgamou contribuições de diferentes intelectuais e instituições que direta ou indiretamente elaboraram proposições concernentes a disciplina e/ou seus objetos de estudo. Assim, textos, relatos, relatórios encomendados ou não apresentavam, interpretavam e criticavam espaços, regiões, paisagens e territórios em uma gama múltipla de escalas (local, regional, nacional e internacional). Conhecer e reconhecer tais contribuições favorece o compartilhar dos saberes e leituras sob distintos níveis de visada teórico-metodológica.

8) **REPRESENTAÇÕES GEOGRÁFICAS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NACIONAIS E REGIONAIS;**

Esse eixo pretende discutir as interações entre a Geografia e outros campos científicos, notadamente aqueles relacionados às construções de identidades calcadas numa matriz territorial. Nessa relação de fronteira entre a geografia e as construções identitárias a respeito dos lugares, territórios e espaços, em qual medida diversos discursos, práticas e representações de acentuada expressão territorial se fizeram presentes? Quais suas similitudes e distanciamentos? Em que medida discursos

geográficos corroboram e se contrapõem a determinadas concepções hegemônicas acerca dos espaços e territórios? Em que medida essa matriz territorial se faz presente em outros campos? E em que medida, concepções e práticas de outros campos são incorporadas no pensamento e no discurso geográfico de modo a colaborar para a construção de representações (positivas e/ou negativas) a respeito de lugares, espaços, cultuas, civilizações?

9) **HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR;**

Em praticamente todos os países ocidentais, a geografia se organiza, primeiro, como disciplina escolar para, posteriormente, alçar um lugar e legitimidade na academia. Esse eixo intenta discutir a historicidade da constituição da Geografia escolar em suas interfaces com a Geografia acadêmica. Em que medida os discursos de ambas se entrelaçam e se distanciam? Como foi sendo constituído, ao longo do tempo, um discurso específico a respeito dos saberes geográficos escolares? Qual a relação entre os livros didáticos e as variadas concepções a respeito de espaços, territórios, povos, culturas, conflitos, entre outros? Quais os instrumentos, discursos, materiais de apoio desenvolvidos ao longo do tempo, para auxiliar o ensino dessa disciplina? Qual sua relação com a construção de identidades territoriais, nacionais, regionais, locais? Quais os processos e práticas, discursos e legislação relativa à formação de professores de geografia, no tempo, e em especial, no Brasil?

GEOGRAFIA HISTÓRICA

10) GEOGRAFIA HISTÓRICA E PENSAMENTO GEOGRÁFICO;

O referido eixo se destina a acolher os resultados de pesquisas que abrangem uma ampla variedade de tópicos e questões que estabelecem relação entre o passado e o presente nos processos de (re)produção social do espaço. Nesse subcampo da geografia há o desenvolvimento de estudos sobre determinados padrões geográficos que se manifestam no espaço, os processos que sofrem transformações, mas carregam resquícios de um tempo anterior e, também, as interações entre a sociedade e o meio ambiente ao longo do tempo com permanências e mudanças. Ou seja, os trabalhos debatidos a partir desse eixo devem se ater às reflexões sobre os processos históricos de modernização interligando os conhecimentos propiciados pelo pensamento geográfico com outros campos do conhecimento, especialmente a história.

11) METODOLOGIA E FONTES EM GEOGRAFIA HISTÓRICA;

As discussões aqui almejadas pautam-se na teoria crítica que não se limita a constatar, descrever e classificar fenômenos. Ela busca compreender as tendências, o movimento que se oculta e se manifesta nos eventos e nas fontes que os relatam. Buscam-se análises daquilo que está contido em germe na realidade, para examinar o atual e o realizado, para reinterpretar e ressignificar passado e futuro. Para realizar o novo, contido em germe no real, é imprescindível um novo modo de pensar. As implicações práticas, concretas, estratégicas não se coadunam com as representações e lançam ao pensamento crítico a necessidade de abordar o espaço de maneira diferente da efetuada pelas ciências tal como consagradas, que o recortam, o fragmentam, o analisam, mas não chegam a atingir uma síntese superior ao deixar na sombra a dialética do possível-impossível constitutiva do real. Assim, serão priorizadas metodologias e fontes que incitem o avaliar de ferramentas e procedimentos e ainda a formulação de novas práticas que convirjam para domínios interdisciplinares.

12) HISTÓRIA AMBIENTAL;

A história ambiental surgiu no último quartel do século XX, a partir das discussões ligadas à crise ambiental que se abateu, de forma semântica, discursiva e política, sobre a sociedade a partir da década de 1960. Esse subcampo de estudos e pesquisas procura analisar as interações entre os sistemas sociais e naturais, priorizando categorias tais como a reconstrução de ambientes naturais do passado, as análises sobre as diferentes formas humanas de produção do espaço e as consequências e os valores e representações sobre o mundo natural em diferentes fontes de estudo e interpretação. Assim, o presente eixo visa acolher os resultados de pesquisas a partir dessas categorias, visando ampliar a compreensão sobre as interações entre sociedade e natureza e as contradições resultantes de tais interações.

13) HISTÓRIA URBANA E DAS CIDADES;

A cidade e o urbano são construídos historicamente num processo que co-existem dinâmicas, formas, modos de funcionamento e idealizações que fazem emergir uma problemática urbana (uma “questão urbana”) que chama nossa atenção e se torna objeto do conhecimento ao longo da história. Nessa (re)produção das cidades surgem várias vertentes da pesquisa sobre a história urbana e das cidade que devem ser valorizadas uma vez que despontam por meio dessas pesquisas concepções sobre o urbano e a cidade, sobre as diferentes formas de segregação, sobre as diversas ações do

Estado no espaço urbano etc. Assim, o presente eixo visa discutir os resultados de pesquisas sobre as origens e o desenvolvimento/reprodução das cidades e as diferentes formas de ordenamento/segregação espacial ao longo do tempo, tendo como pressusposto o entendimento de que a cidade é um fenômeno social que se materializa no espaço. Ao mesmo tempo, o eixo procura contemplar resultados de pesquisas que versem sobre as diferentes formas de planejamento territorial em perspectiva histórica e que contemplem estudos que resgatem o nascimento e as diferentes naturezas de intervenção dos agentes sociais e do Estado no espaço, com suas políticas de intervenção e as contradições derivadas dessas ações.

14) **CARTOGRAFIA HISTÓRICA;**

A cartografia histórica é um subcampo de estudos e pesquisas, ligado à cartografia, que procura analisar as principais características da configuração dos territórios em um perspectiva histórica refletindo sobre o surgimento e o desenvolvimento desses territórios, por meio das interpretações de mapas e cartas de "tempos recuados", sendo que , em alguns casos, há um interesse maior sobre a cartografia naútica, urbana e territorial. Dessa forma, são desenvolvidas pesquisas que se debruçam sobre as produções cartográficas de viajantes, cartógrafos oficiais, militares e elaboradas por artistas diversos. Os estudos centrados nesse subcampo do conhecimento são importantes para sanar lacunas do conhecimento que, muitas vezes, estão presentes nos estudos com outras fontes documentais. Nesse sentido, o presente eixo temático acolherá trabalhos que expressem resultados de pesquisas sobre esses processos histórico-geográficos.

15) **DIMENSÕES DO ESTUDO GEOGRÁFICO: CATEGORIAS, ESCALAS E PERIODIZAÇÕES;**

As aproximações da Geografia com seu objeto de estudo mobilizam diferentes componentes do seu cabedal teórico-metodológico presente em seus paradigmas. Assim, categorias conceituais emergem como espaço, lugar, paisagem e território focadas em escalas geográficas múltiplas e em periodizações diversas. Tendo em conta as possibilidades/impossibilidades de um novo pensar, o conhecimento pode ser alcançado ao ultrapassar o factual, o constatar, descrever e classificar fenômenos. As dimensões do estudo geográfico enquanto mediação visa identificar e correlacionar ordens próxima e distante. A ordem próxima é aquela do campo circundante, por exemplo, da cidade que domina, organiza, explora extorquindo-lhe sobretrabalho. A ordem distante é a da sociedade no seu conjunto (escravista, feudal, capitalista etc.). Enquanto mediação, as dimensões abrigam contradições da sociedade considerada se manifestam, como, por exemplo, aquelas entre o poder político e os diferentes grupos sobre os quais esse poder se estabelece. Assim, serão priorizadas dimensões que incitem o avaliar dessas categorias, escalas e periodizações e ainda a formulação de novas práticas que convirjam para domínios interdisciplinares.

16) **HISTÓRIA E FORMAÇÃO TERRITORIAL;**

Processos de formação dos territórios devem ser estudados e compreendidos em sua dinâmica e fluidez, no tempo e no espaço. Nesse eixo, a intenção é discutir as relações entre a história e a formação dos diversos territórios no tempo, tanto na escala global, quanto nacional e regional. Quais matrizes do pensamento histórico reverberaram nas concepções geográficas? Quais matrizes do pensamento geográfico extrapolaram a especificidade desse campo, e se fizeram presentes em outros campos científicos? Quais dinâmicas podem ser identificadas, analisadas, compreendidas em

relação à formação dos territórios e à dinâmica territorial humana, social política, econômica, cultural? Quais os componentes dessa dinâmica? Quais suas contradições?

Comissão Organizadora do IV Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico e II Encontro Nacional de Geografia Histórica